

CARTOGRAFIA SONORA DO CAMPUS DA UFRB: UM UNIVERSO DE SENTIDOS.

Resumo

O presente artigo se desenha em um relato de experiência sobre a captação de som, retratando a multiplicidade sonora contemporânea presente no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), situado na cidade de Cruz das Almas. Através desta experiência audível utilizando dispositivo de captação gravador *PCM DR40*, busca-se elencar a preservação da memória sonora do lugar, distante dos ruídos da rotina acadêmica, de trânsito e movimento habitual da universidade em períodos regulares de aula. O processo metodológico do artigo faz parte de uma pesquisa exploratória estabelecida através de caminhada audível, leitura sonora, análise espacial e geográfica do ambiente social pesquisado, além de referenciais bibliográficos sobre o tema, captação sonora e disponibilidade na rádio *aporee*, compreendendo esse instrumento auxiliador para diferentes projetos acústicos produzidos numa plataforma gratuita e colaborativa, dedicado a propagar análises e práticas da escuta, além de criar uma espécie de cartografia sonora em diferentes pontos do mundo. Buscou-se construir diálogo com a realidade do campus universitário e sua complexidade em área geográfica, para isso, foi preciso traçar um desenho cartográfico nas quais estejam expressas outras partes da multiplicidade e dinâmica da sensibilidade acústica. Foi escolhido 15 pontos da UFRB para captação sonora, locais estratégicos, das duas entradas principais até as áreas limítrofes à sapucaia, uma experiência sensorial através da ecologia acústica, destacando sons fundamentais, sinais e marcas sonoras do ambiente captado a partir dos conceitos de paisagem sonora de *Schafer*. Além de compartilhar os sons na rádio *aporee*, práticas como essa possibilitam a formação de um banco de dados sobre as características sonoras e imagéticas do lugar, visto que em próprio local de disponibilidade do conteúdo apresenta ao visitante a geolocalização espacial com imagens atualizadas do campus da UFRB em Cruz das Almas.

Palavras-Chave: Som; Sensibilidade; Mapeamento; Lugar.

Jeferson Conceição Santos (Autor)
Vínculo Institucional: UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RECÔNCAVO DA BAHIA (UFRB).

Submetido em SET/2020.
Aceito em OUT/2021.
Revisado em OUT/2022.
Publicado em NOV/2022.

Abstract

This article is an experience report on sound capture, portraying the contemporary sound multiplicity present in the campus of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), located in the city of Cruz das Almas. Through this audible experience using a PCM DR40 recorder capture device, it seeks to preserve the sound memory of the place, far from the noises of the academic routine, traffic and habitual movement of the university in regular class periods. The methodological process of the article is part of an exploratory research established through audible walking, sound reading, spatial and geographic analysis of the researched social environment, in addition to bibliographic references on the subject, sound capture and availability on the aporee radio, a program, comprising this instrument to help different acoustic projects produced on a free and collaborative platform, dedicated to propagate analysis and practices of listening, in addition to creating a kind of sound cartography in different points of the world. We sought to build a dialogue with the reality of the university campus and its complexity in geographical area. To do so, we had to draw a cartographic design in which other parts of the multiplicity and dynamics of acoustic sensitivity are expressed. Fifteen points of the UFRB were chosen for sound capture, strategic locations from the two main entrances to the areas bordering Sapucaia, a sensory experience through acoustic ecology, highlighting background sounds, signs and sound marks of the environment captured from Schafer's sound landscape concepts. In addition to sharing the sounds on the radio, this possibility of forming a database on the sound and image characteristics of the place, since in the very place of availability of content presents the visitor the spatial geolocation with updated images of the UFRB campus in Cruz das Almas.

Keywords: Sound; Sensitivity; Mapping; Place.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultante das imensas caminhadas pelo lugar ao qual um elo, ligação ancestral e pertencimento possuo. Este território de encontros, saberes, desafios e multiplicidades de pensamento dá espaço para uma complexa e diversa experiência aural, visto que a composição sonora carrega signos específicos deste ambiente. Tendo em vista a necessidade de se conceber uma cartografia na qual o som será um elemento nevrálgico deste espaço, bem como a preservação e compartilhamento da memória sonora da região ao qual a UFRB se encontra. Essa carga de sentidos poéticos sonoros, servirá de fontes de escuta através de ambientes virtuais de compartilhamento sonoro como a rádio *aporee*.

A mobilidade construtiva através deste território afetivo carrega uma escuta contextual potente, pois a ambiência acústica deste universo de sociabilidade apresenta uma paisagem sonora singular. São sons de pássaros, infinitos ruídos, carros, animais e habitantes desse ecossistema educacional que (re)configura a sonoridade deste espaço. A partir de leituras, análises, referenciais teóricos sobre o tema, bem como, constantes caminhadas sonoras para captação, foi possível traçar um percurso buscando elaborar uma pesquisa descritiva quanto pesquisa exploratória para compreender melhor os fenômenos que constitui os sons fundamentais da UFRB, sendo assim, os sinais, marcas sonoras e poesia audível a partir dos conhecimentos de Murray Schafer (1977) foram cruciais.

Pensar sobre território audível é refletir sobre localização, tais dinâmicas reflexivas apresentam a memória ao qual contém marcas, emoções, imagens, sons e tempo, singularidades de uma realidade vivida que nos (re)orienta a relação com o cotidiano. É através deste retorno de sonoridades que propusemos essa experimentação de leitura espacial sonora dessa fábrica de sonhos que é a UFRB, guiando para outros sentidos e criando assim condições para multiplicar a linguagem cartográfica sonora.

O recôncavo baiano possui uma natureza e significados intensos, com sua origem e formação em processo eminentemente rural visto a grande produção e engenho de cana de açúcar, esse território e o seu processo de urbanização misturam-se com diversidades naturais de clima, relevo e cobertura vegetal em consonância com os processos de urbanização. Santos destaca:

O Recôncavo foi sempre mais um conceito histórico que mesmo uma unidade fisiográfica. [...] A unidade do Recôncavo provinha e provém das relações mantidas de longa data entre suas várias porções com vocação e atividade diferentes (Recôncavo canavieiro, Recôncavo fumageiro, Recôncavo mandioqueiro e da cerâmica, sem falar nas zonas pesqueiras beirando mais proximamente o litoral, e do Recôncavo ao norte da cidade, servindo-a de lenha e carvão vegetal) (SANTOS, 1959, p. 62-65).

Com isso percebe-se os vários recôncavos em um só, um complexo de variadas esferas culturais e econômicas que dão suporte a árvore produtiva, essa região de engenho que desenvolveu um papel fundamental no império colonial português formou-se ao longo do tempo uma rede de cidades com forte influência socioeconômica, hoje com 19 municípios e mais de 576 mil habitantes conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) 2010 concentra-se nessa região diversas instituições de educação entre elas a UFRB com seus sete centros de ensino em seis cidades do recôncavo

Resultado de longos anos de articulação entre diversos setores da sociedade do recôncavo a UFRB, é fruto do projeto de expansão das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), desmembrada da antiga Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia(UFBA), a partir de 2006 a UFRB nasceu da luta histórica ao qual foi instituída e inaugurada. Com estrutura *multicampi* a UFRB está organizada atualmente em sete centros de ensino sendo eles Centro de Ciências da Saúde (CCS), situado em Santo Antônio de Jesus, Centro de Formação de Professores (CFP), situado na cidade de Amargosa, Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL), situado em Cachoeira, Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) situado em Santo Amaro da Purificação, Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) situado em Feira de Santana, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), situados em Cruz das Almas; os dois últimos são o local de nossa pesquisa.

Na cidade de Cruz das Almas local do Centro de Ciências Agrárias e do Centro de Ciências Exatas a UFRB possui uma área de 1400 hectares, a qual ambos os centros em mesmo espaço geográfico abrigam aproximadamente três mil estudantes e possui mais de 15 cursos de graduação, além de 12 cursos de pós-graduação. A partir dessas coordenadas geográficas

buscando articular experiências sensoriais vividas e feita a captação de áudio em 15 pontos da universidade, bem como elaboração de uma cartografia sonora, busca-se promover discussões acerca das leituras audíveis nesse espaço de experimentações e saber, utilizando a plataforma rádio *aporee* como meio de geolocalização e preservação dessa memória sonora.

MEMÓRIA(S) SONORA

“O passado se conserva por si mesmo, automaticamente. Inteiro, sem dúvida, ele nos segue a todo instante: o que sentimos, pensamos, quisemos desde nossa primeira infância está aí, debruçado sobre o presente que a ele irá se juntar, forçando a porta da consciência que gostaria de deixá-lo de fora.”- BERGSON

O processo de (re)adaptação das memórias nos leva a utilizar recursos externos, a exemplos das pinturas rupestres, hieróglifo, papiro e as fotografias entre outras funcionalidades para compensação do esquecimento. E se tratando do som, essa memória audível é uma condição importante para um testemunho, troca de saber das ações coletivas, afetos, enfrentamentos internos e externos desde que qualquer mamífero saia do ventre de sua mãe. São os registros em especial sonoros na contemporaneidade que proporcionam com fluidez as resoluções dos obstáculos coletivos. Enfatizo o termo "memórias" como elenca Cammarota et al (2009):

Nossas memórias, assim como as dos outros animais, provêm da experiência. Por isso é mais sensato falar de ‘memórias’ e não de ‘Memória’, já que existem tantas memórias quantas experiências possíveis. É evidente que a memória de ter colocado o dedo na tomada não é igual à da primeira namorada, à da casa da nossa infância, à de andar de bicicleta, à de como nadar, à do perfume de uma flor, ou à de exercer a Psicologia (CAMMAROTA, 2009, p. 244, 2008) .

Nesta etapa histórica que vivenciamos, depara-se com o ambiente seduzente das informações sonoras com cruzamento de dados que nos convoca a compartilhar eventos e as experiências de vida com outros em mesma situação, e quando menos percebe-se estamos em contato permanente com pessoas de outros lugares do planeta fixando suas situações momentânea nas redes sociais.

O desencadeamento emocional a essa readaptação de fixação pela memória sonora é um mar envolvente, e aos poucos em passeios com amigos, familiares, aplicativos de redes sociais e compartilhamento da nossa rotina é certo que o som trace um perfil social inusitado à nossa

CARTOGRAFIA SONORA DO CAMPUS DA UFRB: UM UNIVERSO DE SENTIDOS.

Jeferson Conceição Santos.

própria vida. Essa amostra caricata pulverizada nas redes é um dos lados do poder da sociedade imagética e sonora.

Outro fator dessa direção que o som ao redor nos traz é a ruptura das fronteiras que provoca a percepção de diversas fontes de cultura, práticas e vivências coletivas, bem como a construção e o deslocamento na busca por conexões seja com a natureza ou a localidade espacial de nossos antepassados. Posto esse incentivo e estímulo para apuração das lembranças e a montagem desse quebra-cabeça, esses ensinamentos das memórias sonoras podem alavancar grandes descobertas no âmbito acadêmico na UFRB em Cruz das Almas-BA, visto o universo de pensamentos, transeuntes e moradores que ainda vivem no local. Todos os dias na UFRB em Cruz das Almas centenas de pessoas realizam a caminhada no entardecer do dia, pedalam à noite e o pico maior de movimento esportivo é pela manhã que logo cedo a partir das 4:00 horas, é possível observar caminhadas matinais e os sons do ambiente.



Figura 1. Vista aérea do campus da UFRB em Cruz das Almas. Foto: Wille Marcel

Compreendendo que essa aprendizagem sonora é um processo incessante e a solidificação das memórias também é um conhecimento, constata-se uma necessidade desse treinamento e captações sonoras, visto a composição dessas experiências na participação social e preservação da identidade para gerações futuras.



Figura 2. Captação Sonora do campus da UFRB em Cruz das Almas. Foto: Roger Vance

Ao solidificar um caminho se tratando da importância dessas memórias audíveis, há um municiamento para discentes, docentes, servidores técnicos da universidade quanto a sociedade externa deste amplo espaço de convivência social, pois esta academia de ensino é cercada por comunidades quilombolas, nascentes de rios e bairros numerosos que reflete toda identidade simbólica do lugar e juntamente com os sons reforçam lembranças e subjetividades, valores estes em constante disputa.

MEMÓRIA (AS) SONORA E A PRESERVAÇÃO NA RÁDIO *APOORE*

“Os sons são capazes de perpassar gerações através das histórias, de contar novas narrativas sobre o espaço, dos relatos que marcam um determinado período ou lugar.”- MELO

São essas histórias narradas, sons fundamentais e sinais rememoradas no lugar pelos próprios indivíduos que proporciona percepção de suas raízes, se tratando dessas marcas da memória que Michel de Certeau (1994) explica como um conjunto de conhecimentos que não podem ser separados do tempo de aquisição. Basta um estímulo que assim seria capaz de ativar pensamentos dormentes. As lembranças produzem respostas a cada momento em que são estimuladas até que a memória só consiga reproduzir as primeiras recordações a cada recordação (CERTEAU, 1994,p.164).

As lembranças além de trazer muitas imagens, cheiros e sons do passado podem carregar relatos do ontem, sendo que muitas vezes ela faz parte também de uma memória coletiva da sociedade onde guardam-se elementos, relações entre a pessoa e o meio onde ela se encontrava. Segundo *Maurice Halbwachs* (1990). As narrativas sonoras e objetos de significação como um som de sino da igreja por exemplo, desenhando mapas alicerçando a riqueza dos contos vividos com nossas mães, avôs, e outros membros do núcleo afetivo que aproximam a fluidez marcante desses sujeitos nessa paisagem sonora, ao qual a “paisagem não é um suporte passivo, mas uma entidade ativa, integrante e testemunha de uma dinâmica cultural que se constrói no tempo e se manifesta no espaço” (OLIVEIRA, 1996. p. 225).

A política de convivência urbana determina as possibilidades do bem estar nesses ambientes, e na UFRB em Cruz das Almas a vida cotidiana se caracteriza por inúmeros aspectos simbólicos como a natureza, vestuário, gestos sociais, ritmo do seu itinerário e deslocamento. As sensações audíveis provadas são objetos edificantes na construção de pontos de vistas. A multiplicidade de conteúdo sonoro que cada espaço da UFRB recebe atualmente é essencial para bagagem, construção da cartografia e preservação das memórias. A universidade fica dentro do município na região central, com isso, nessa cidade plana divide seu espaço com singularidades da vida citadina que emergem novos atores sociais, onde a arte urbana e suas expressões nos surpreende. São sinos das igrejas católicas ou evangélicas, cultos em terreiros de candomblé, carros de som com promoções, divulgações de festas, velórios, dentre outras insurgências urbanas que dela emergem e possibilitam mesmo com a repressão habitual a criação e manifestações críticas e outrora reflexivas.

É preciso aproveitar esses sons das localidades, e assim catalogar promovendo experimentações.

Habitar uma cidade é experimentar de alguma forma a vizinhança de estranhos. Se saímos à rua encontramos desconhecidos em grande variedade, gente cuja procedência não conhecemos e que cruzamos em nosso caminho nos espaços públicos e partilhados (CAIAFA, 2009, p. 91)

Considerando a localidade mesmo que momentâneas desses sujeitos em especial os universitários, é preciso notar um território de sons onde há constantes interações, e uma das funções da rádio *aporee* é levar os sujeitos a perceber as transformações ocorridas no espaço ao seu redor com base em leitura dessas sonoridades urbana e rural. Criada pelo cientista com trabalhos ligados ao audiovisual, o alemão *Udo Noll* a rádio *aporee* é um programa colaborativo

CARTOGRAFIA SONORA DO CAMPUS DA UFRB: UM UNIVERSO DE SENTIDOS.

Jeferson Conceição Santos.

livre, para pesquisadores, artistas e curiosos no mundo da arte sonora. Uma plataforma virtual gratuita que constrói mapas audíveis no mundo todo fornecendo incentivos a prática do som. Essa base com muitos dados captados nos ajudou a criar uma espécie de cartografia sonora de alguns pontos da UFRB nos conectando com outras gravações e captações de outras partes do planeta, compreendendo assim, os processos, diversidades e fluxos envolvidos dentro desta unidade de ensino, ao qual existe ao entorno dela, arquitetura, arborização, trocas comerciais, fábricas, igrejas, terreiros, centro espíritas, reservas naturais dentre outros, e assim captar esses significados públicos de sociabilidade e sentidos, preservando a memória sonora do lugar.

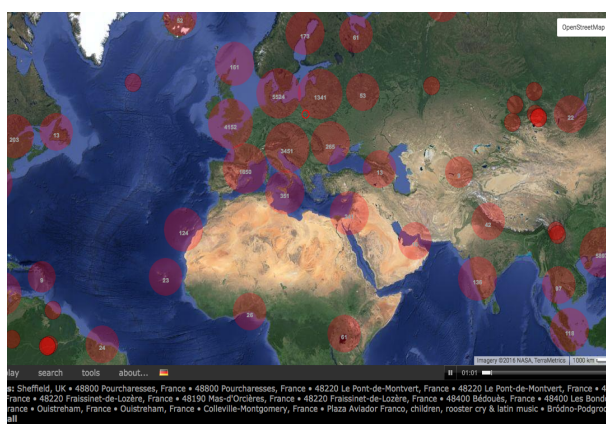


Figura 3. Imagem do site as captações. Foto: Radio Aporee

A conservação desses arquivos fonográficos na plataforma virtual torna-se uma linha auxiliar de grande valiosidade para pesquisas de campo que retratam paisagens sonoras do meio ambiente. A rádio *aporee* apresenta a seus colaboradores algumas orientações para captação de áudio como por exemplo, a questão de direitos autorais, utilização de equipamentos para melhor captação e tempo mínimo de 1 minuto de gravação, possibilitando maiores acervos possíveis de conjuntos sonoros pelo mundo.

CARTOGRAFIA SONORA DA UFRB CRUZ DAS ALMAS-BA

“O lugar pode ser definido absolutamente como o ponto do espaço físico onde um agente ou uma coisa se encontra situado, tem lugar, existe.” Bourdieu.

O processo de elaboração da cartografia sonora de determinados espaços da UFRB, relaciona-se com a produção e difusão do saber sobre mapas simbólicos como ferramenta de compreensão do espaço geográfico e das relações sociais da paisagem na composição e elementos intangíveis, mas de grande carga poética que é o som. O papel da cartografia tem uma importância crucial visto as disputas e relações de poder no âmbito da cidade, pois, as normas urbanísticas da pós-modernidade passaram a ser especializadas formatando as interrelações dos ambientes sociais, como afirma Boaventura Souza Santos.

O espaço parece, pois, transformar-se no modo privilegiado de pensar e agir no fim do século. Assim sendo, é de pensar que as representações sociais do espaço adquiram cada vez mais importância e realidade analíticas. (SANTOS, 2014, p.139)

A proposta de elaborar essa cartografia alternativa vem da necessidade de estimular reflexões das linguagens poéticas sonoras, por tanto sons produzidos pelo ambiente urbano da UFRB, capaz de conduzir um catálogo de sentidos espaciais e singular. Buscando registrar essa sonoridade captada e instigar ouvidos e prospecções capazes de nos fornecer uma cartografia experimental de sons ambiente.



Figura 4. Imagem das captações da UFRB. Foto: Rádio *Aporee*

CARTOGRAFIA SONORA DO CAMPUS DA UFRB: UM UNIVERSO DE SENTIDOS.

Jeferson Conceição Santos.

Destacamos aqui as experimentações buscando retratar os principais pontos centrais da universidade e ela se efetiva partindo da entrada da universidade como forma de apontar sons do ambiente próximo a plantação de eucaliptos. Esse simbolismo sonoro é capaz de relacionar à uma amplitude de revelações e (des)caminhos, outro fator crucial é a preservação dessa memória contemporânea. *Link* áudio eucalipto UFRB

(<https://aporee.org/maps/?loc=22025&m=satellite>'>radio aporee ::: maps)

Cada localização possui uma característica sonora específica, e nela são contidas o som fundamental, marca sonora ou até sinais, essa singularidades representa aspectos subjetivos desse lugar, como é o caso de um sinal sonoro de sinos de igreja católica como destaca Schafer:

Em um sentido bem verdadeiro, ele define a comunidade, pois a paróquia é um espaço acústico circunscrito por sua abrangência. O sino é um som centrípeto; atrai e une a comunidade num sentido social, do mesmo modo que une homem e Deus.(SCHAFFER 1977; p.86)

Destacamos aqui um elemento sonoro como marca do lugar que é o da residência universitária da UFRB em Cruz das Almas-BA, um local de repouso, afetividade e (des)encontros ocasionais.

Link (<https://aporee.org/maps/?loc=22029&m=satellite>'>radio aporee ::: maps)



Figura 5. Imagem das captações da Residência Universitária UFRB. Foto: Rádio Aporee

CARTOGRAFIA SONORA DO CAMPUS DA UFRB: UM UNIVERSO DE SENTIDOS.

Jeferson Conceição Santos.



Figura 6. Imagem da captação da fazenda experimental UFRB. Foto: Roger Vance

O comum e o incomum em completa conexão, tratando-se de um lugar de desconstrução e construção do saber, para isso estímulo aqui uma escuta reflexiva, visto que essa cartografia apresentada trata-se de uma narração da experiência real/imaginária, por incitar a rememoração dessas conexões. Nessa estação poética, um lugar corriqueiro é a biblioteca da Universidade que mesmo em um dia de pouco movimento, é possível compreender a habitação singular do espaço.



Figura 7. Imagem das captações da Biblioteca da UFRB. Foto: Rádio Aporee

Link (<https://aporee.org/maps/?loc=22033&m=satellite>'>radio aporee ::: maps)

CONCLUSÃO

A partir das possibilidades que as novas tecnologias da informação e comunicação vem oferecendo em especial com a internet, podemos expor nossas oitivas e sons capturados em qualquer local, são diversas ferramentas de multimídia com armazenamento cada vez mais expansível que colocados na nuvem ou em sites de difusão sonora evolui os conhecimentos sobre território sonoro. Nessa conexão, visto que pesquisas e experimentações como essas são vastas, considerando a complexidade de elementos e produções de sentidos que o cerca, busquei instigar outras formas de pedagogia audível e seus múltiplos sentidos espaciais ao qual o ambiente acadêmico da Universidade oferece.

E a partir desses (des)caminhos reconstrutivos, ampliar a multiplicidade informacional para oferecer bagagens experimentais é um desafio basilar. Sendo a entrada da universidade e seus pés de eucalipto, a biblioteca, residência universitária e suas trocas de afetividades e conhecimentos, adentrando nas casas dos moradores que (r)existem nesse ambiente de disputa, tem sonoridades plurais. E analisando a vasta extensão territorial, o que torna a variedade de sons mais poderosa, que necessita de formação de acervos para preservação da memória sonora do lugar. Esse espaço povoado por quilombolas, aldeados, novos nativos e cidadãos que convivem dentro da UFRB há mais de 70 anos harmoniza-se com esses sons dos pássaros nativos, carros, terreiros, festividades religiosas e atividades pastoris.

É nesse recôncavo de engenhos que sistemas e signos se misturam e forma um território sonoro capaz de provocar reflexões sobre poéticas sonoras criando redes de conexões emergindo novos mapas cartográficos preenchidos não somente por prédios, casas ou atividades comerciais, mais por sons, e suas marcas novas como forma de nos relacionar com ambiente social habitado. E nesse florescer aromatizado e narrativo que indicadores audíveis, conservação e preservação torna-se fundamental

Acreditamos nas potências dos estudos sônicos para experiências sensíveis no campo das cartografias sonoras. Pois são essas sonoridades povoadas por símbolos capazes de construir um território sonoro através do processo cartográfico tencionando o fomento a estudos sobre som que constituem e carregam bagagens de um passado ora presente que movimentam

constantemente refazendo nossa historicidade, e essas abordagens do campo sonoro compartilhados em grupos e redes internacionais como a rádio aporee apresenta em nível macro nossos códigos e símbolos que pode fundar outras metodologias de construção do saber.

REFERÊNCIAS .

BERGSON, Henri. **A evolução criadora**. São Paulo: Martins Fontes, 2005

BOURDIEU, P. – “**Efeitos de lugar**” in **Miséria do Mundo**. ed. Vozes. 2003, Petrópolis. pp.159-175

CAMMAROTA, M.; BEVILAQUA, L. R. M.; IZQUIERDO, I. Aprendizagem e memória. In: LENT, R. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAIAFA, J. 2007. **Aventura das cidades: ensaios e etnografias**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 181 p

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. (Dobránszky, Enid Abreu, tradução). 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Vértice, Revista dos Tribunais, 1990.

MELO, Francisco Dênis. **Sons Da Memória, Memórias dos Sons: Paisagens Sonoras de Sobral (1930-1970)**. Tese (Pós-Doutorado) – Programa Avançado de Cultura Contemporânea, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 2017.

OLIVEIRA, M. C. **Metamorfose na construção do alfabetizando pessoa**. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. 1996

SANTOS, Milton. **A rede urbana do Recôncavo**. Salvador: Laboratório de Geomorfologia e Estudos Regionais – UFBA, 1959.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Uma cartografia simbólica das representações sociais: prolegômenos a uma concepção pós-moderna do direito**. Revista crítica de ciências sociais, n. 24, p. 139-172, março de 1988, p. 140-141. Disponível em: <<http://www.boaventuradesousasantos.pt/pages/pt/artigos-em-revistas-cientificas.php>>. Acesso em: 30 Set.2020

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo** - uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo, 1977.